

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Popular

Class.: 2258

Data: 30/07/91

Pg.: _____

Judiciário ajuda manter garimpeiros

Brasília (ABR) - A situação dos garimpeiros nas terras dos Yanomami continua crítica - informou o assessor de imprensa da Funai, Tito Rosemberg. As denúncias recebidas pelo procurador-geral da Funai, Eugênio de Aragão, são de que não existe Poder Judiciário local no Estado de Roraima.

A par da situação, o Procurador-Geral da República, Aristides Junqueira, instruiu as pessoas para que não aceitem ordens judiciais do Estado.

As denúncias feitas até o momento são de que os aviões apreendidos estão sendo liberados através de autorização dos juizes. Com essa liberação, os donos de garimpos dão continuidade ao trabalho de extração de ouro na região, prejudicando o meio ambiente e colocando em risco permanente a sobrevivência dos índios Yanomami.

Os impactos da atividade garimpeira sobre a população indígena são considerados comprometedores para sua sobrevivência. A doença, a queda na qualidade do solo e da água degradam a vida dos indígenas, provocando uma desestruturação sócio-cultural.

A Funai juntamente com a FAB e a Polícia Federal estão trabalhando na retirada dos garimpeiros abandonados pelos seus patrões. A saída dos garimpeiros está complicada devido as chuvas na região, que atrapalham o pouso dos aviões. Apesar disso, eles continuam a esvaziar a área financiados pelo próprio bolso.

CHACINA

Uma equipe integrada por 43 policiais civis e militares do Pará conseguiu resgatar, ontem, com a ajuda de um helicóptero e dois aviões, os despojos dos seis garimpeiros barbaramente chacinados no garimpo Maneirão, localizado no município de Senador José Porfírio, na divisa com Tucuruí. Os garimpeiros foram torturados, tiveram seus órgãos genitais cortados e pernas quebradas antes de serem assassinados a tiros e queimados numa embosca organizada por grupos de assaltantes que atuam naquela região, no Centro-Oeste do Estado.

Os garimpeiros foram emboscados pelos assaltantes na última sexta-feira, quando se dirigiam para Tucuruí num veículo Toyota. "Estamos na caça dos bandidos", garantiu ontem o coordenador de polícia da Secretaria de Segurança Pública do Pará, delegado Rafael Bezerra neto. Ainda ontem foi sepultado em Tucuruí o provável chefe da quadrilha de assaltantes, Mauro Piovezan, que foi preso pela Polícia Civil na localidade de Maracujá, em Tucuruí, quando tentava vender o ouro roubado dos garimpeiros assassinados na emboscada. Piovezan concordou em levar a polícia ao local onde os corpos carbonizados dos garimpeiros foram abandonados. Ao chegar ao local do crime, os soldados foram recebidos a tiros pelos assaltantes. Mauro Piovezan foi morto com um tiro de cartucheira calibre 12 no pescoço.